



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

TC Inf **LUIZ GUILHERME DE OLIVEIRA E SILVA**

**As contribuições dos combates urbanos
contemporâneos no Iraque para a evolução da Doutrina
Militar Terrestre**



Rio de Janeiro
2020



TC Inf **LUIZ GUILHERME DE OLIVEIRA E SILVA**

As contribuições dos combates urbanos contemporâneos no Iraque para a evolução da Doutrina Militar Terrestre

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Ciências Militares, com
ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Ten Cel Inf Eduardo Teixeira Costa Mattos

Rio de Janeiro
2020

S586c	<p>Silva, Luiz Guilherme de Oliveira e</p> <p>As contribuições dos combates urbanos contemporâneos no Iraque para a evolução da Doutrina Militar Terrestre. / Luiz Guilherme de Oliveira e Silva. - 2020. 45 f. : il. ; 30 cm.</p> <p>Orientação: Eduardo Teixeira Costa Mattos. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares). - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020. Bibliografia: f. 44-45.</p> <p>1. COMBATE URBANO. 2. LIÇÕES APRENDIDAS. 3. EVOLUÇÃO DA DOCTRINA. I. Título.</p> <p>CDD 355.4</p>
-------	--

TC Inf **LUIZ GUILHERME DE OLIVEIRA E SILVA**

As contribuições dos combates urbanos contemporâneos no Iraque para a evolução da Doutrina Militar Terrestre

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Ciências Militares, com
ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

COMISSÃO AVALIADORA

Eduardo Teixeira Costa Mattos - TC Inf – Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Fabio de Souza e Silva - TC Inf - 1º Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Marcelo Lopes de Rezende - TC Inf - 2º Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Sempre pedi que meus homens nunca tivessem medo em combate. Quantas vezes eu pedi isso? Talvez, pedir que não sintam medo é irreal. Somos todos humanos. O medo nos acompanha em cada batalha. Mesmo assim, não podemos deixar que o medo diga como e quando devemos agir. Não podemos deixar que ele nos controle. Precisamos dominá-lo. Esse é outro elemento essencial da honra.” (BELLAVIA, 2008, p 203)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela vida e por iluminar meu caminho.

À minha querida esposa Janhyelle, pelo apoio, paciência, e pela condução de nossa família nos momentos em que estive ausente.

Aos meus filhos, Gabriel e Thiago, que são as razões da minha vida.

Ao meu orientador, TC Inf Costa Mattos, pelo conhecimento compartilhado e pela inestimável orientação prestada ao longo deste trabalho.

À todos os instrutores da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, pelos inúmeros ensinamentos transmitidos que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos companheiros alunos do Curso de Comando e Estado-Maior do ano de 2020, pela amizade, pela convivência fraterna e pela troca de ideias durante a elaboração deste trabalho.

Resumo: o Exército Brasileiro evolui doutrinariamente em decorrência de seu constante aperfeiçoamento, estudo, preparo e de seu emprego em situações de crise, conflitos e ações subsidiárias amparadas pela Constituição Federal e demais acordos internacionais que o Brasil é signatário. Esta ampla experiência se traduz na destacada atuação em operações recentes, como as Operações de Paz no Haiti e as ações de Pacificação no Rio de Janeiro (2018), essa última, em um contexto específico de garantia da lei e da ordem. Neste cenário, a *expertise* adquirida pelos integrantes do Exército contribui para a evolução da Força Terrestre a fim de enfrentar os novos desafios do combate moderno. Neste cenário prospectivo, o combate em ambiente urbano, com grande prevalência de áreas humanizadas, aponta para a necessidade do desenvolvimento de uma doutrina militar própria a fim de desenvolver as capacidades necessárias para o emprego da Força Terrestre em ambientes desta natureza. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo estudar a atuação de tropas norte americanas no Iraque, nos combates em Fallujah e em Sadr City, a fim de explorar as lições aprendidas que poderão ser estudadas e implementadas a fim de contribuir para a evolução da Doutrina Militar Terrestre.

Palavras-chave: combate urbano. Lições aprendidas. Evolução da Doutrina.

Abstract: Abstract: the Brazilian Army evolves doctrinally as a result of its constant improvement, study, preparation and its use in crisis situations, conflicts and subsidiary actions supported by the Federal Constitution and other international agreements to which Brazil is a signatory. This extensive experience translates into the outstanding performance in recent operations, such as the Peace Operations in Haiti and the Pacification actions in Rio de Janeiro (2018), the latter, in a specific context of guaranteeing law and order. In this scenario, the expertise acquired by members of the Army contributes to the evolution of the Land Force in order to face the new challenges of modern combat. In this prospective scenario, combat in an urban environment, with a high prevalence of humanized areas, points to the need to develop its own military doctrine in order to develop the capabilities necessary for the use of the Land Force in environments of this nature. In this sense, this work aims to study the performance of US troops in Iraq, in the fighting in Fallujah and in Sadr City, in order to explore the lessons learned that can be studied and implemented in the evolution of the Military Terrestrial Doctrine.

Keywords: urban combat. Lessons learned. Evolution of the Doctrine.

LISTA DE ABREVIATURAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
ATGMs	Anti-Tank Guided Missile (Míssil Guiado Anti-Tanque – tradução nossa)
BCT	Brigate Combat Team (Equipes de Combate da Brigada – tradução nossa)
BSB	Brigade Support Battalion (Batalhão de Apoio a Brigada – tradução nossa)
CIGLO	Centro de Instrução de Garantia da Lei e da Ordem
EFD	Estado Final Desejado
EFPs	Explosively Formed Penetrators (Explosivos de Penetração – tradução nossa)
EsAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
EUA	Estados Unidos da América
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
HE	High Explosives (explosivos de alta tecnologia)
IED	Improvised Explosive Device (dispositivo explosivo improvisado – tradução nossa)
IRVA	Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos
JAM	Jaish al-Mahdi (insurgência miliciana de Fallujah)
JDAM	Joint Direct Attack Munition (Municação de Ataque Direto)
MANPADS	Man-Portable Air-Defense System (Sistema Defesa Aérea Portátil)
MICLIC	Mine Clearing Line Charge (Linha de Limpeza de Minas – tradução nossa)
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti
MOUT	Military Operations in Urbanized Terrain (Manual de Operações em Terreno Urbano – tradução nossa)
ONU	Organização das Nações Unidas
RAID	Rapid Aerostat Initial Deployment (Incursões- tradução nossa)
RPG	Rocket-Propelled Grenade (Granada Impulsionada por Foguete – tradução nossa)
SARP	Sistema Aéreo Remotamente Pilotado
SISOMT	Sistema Militar Operacional Terrestre
SOF	Special Operations Forces (Forças de Operações Especiais – tradução nossa)
TF	Task Force (Força-Tarefa – tradução nossa)
TTP	Técnica, Tática e Procedimento Padrão
USMC	U.S. Marine Corps (Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos – tradução nossa)
WP	White Phosphorus (Fósforo Branco – tradução nossa)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 PROBLEMA.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 Objetivo Geral.....	11
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	12
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	12
1.5 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 A DOCTRINA MILITAR TERRESTRE BRASILEIRA.....	14
2.2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A DOCTRINA MILITAR NORTE AMERICANA.....	15
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	16
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	16
3.3 COLETA DE DADOS.....	17
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS.....	17
3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	18
4 OS COMBATES URBANOS CONTEMPORÂNEOS NO IRAQUE.....	18
4.1 A ATUAÇÃO DE TROPAS NORTEAMERICANAS EM FALLUJAH (2004).....	18
4.2 A ATUAÇÃO DE TROPAS NORTEAMERICANAS EM SADR CITY (2008).....	27
5 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

Os combates contemporâneos ocorrem, em grande parte, em áreas urbanas e humanizadas, em um ambiente difuso, com largo emprego de tecnologias informacionais e regras de engajamento específicas, que limitam o poder de atuação das forças regulares.

No cenário prospectivo mundial a tendência de formação de grandes áreas metropolitanas, determina a necessidade de aquisição de capacidades para o emprego de tropas em áreas com grande presença de população, em ambientes desta natureza.

“O padrão de crescimento urbano das próximas duas décadas parecerá muito diferente dos padrões de crescimento urbano do final do século 20, dinâmica que deu origem à maioria das 27 megacidades de hoje (cidades com população superior a 10 milhões). Embora os demógrafos da ONU esperem que essa contagem continue a aumentar, acreditamos que esses gigantes ficarão ainda mais limitados por restrições físicas de terra e sobrecarregados por congestionamentos veiculares e legados de infraestrutura dispendiosos, redes criminosas entrincheiradas e impasse político, e condições sanitárias e de saúde em deterioração. As áreas periféricas crescerão mais rapidamente que os centros das cidades, pois fornecem áreas mais baratas para habitação e fabricação. As regiões metropolitanas se espalharão por várias jurisdições, criando mega regiões. Até 2030, haverá pelo menos 40 grandes regiões metropolitanas binacionais e trinacionais.” (GENTILI et al. 2017, p.8, tradução nossa)

O Exército Brasileiro já demonstrou grande aptidão para atuar em ambientes desta natureza, com destaque para a participação de tropas na Missão de Paz no Haiti (MINUSTAH), nos anos de 2004 a 2017, e a atuação em operações de garantia da lei e da ordem (GLO), durante a Intervenção Federal de Segurança Pública no Rio de Janeiro, em 2018.

A participação da Força Terrestre nas operações citadas, proporcionou aos seus integrantes grande *expertise* nos combates em áreas humanizadas, apesar das regras de engajamento específicas da Organização da Nações Unidas e das normas constitucionais que regem a participação do Exército em operações de GLO no território brasileiro. Assim, o desenvolvimento dessas capacidades ficou limitada ao seu emprego em combates urbanos enquadrados em situações de não guerra.

As operações militares se desenvolvem em todo o espectro dos conflitos, que varia, segundo o nível de engajamento, desde a prevenção de ameaças à solução dos conflitos armados, passando ou não pelo gerenciamento de crises. Nesse sentido, as operações ocorrerão em situação de guerra ou de não guerra. (BRASIL, 2017, p. 2-8)

A fim de ampliar a capacidade de combater em ambientes urbanos, o Plano Estratégico do Exército 2020-2023 (2019a) estabeleceu dentro do Objetivo Estratégico número cinco, a proposta de “Modernizar o Sistema Militar Operacional Terrestre” (SISOMT), por intermédio da ação estratégica de aperfeiçoar a sistemática de instrução com ênfase no Efetivo Profissional, propondo a reestruturação do Centro de Instrução de Operações de GLO (CIGLO), sediado no 28º Batalhão de Infantaria Leve, Campinas – SP. Estas ações têm por objetivo ampliar a capacidade do atual CIGLO, transformando-o em um Centro de Instrução de Operações Urbanas, incrementando, assim, a abrangência de suas operações, favorecendo, portanto, o desenvolvimento da doutrina militar terrestre em operações desta natureza.

Os conflitos têm demonstrado a predominância de combates em terrenos humanizados (urbanos ou rurais). Deve-se considerar, também, que haverá atores agindo em espaços que vão além do campo de batalha. (BRASIL, 2017, p. 2-3)

Diante disso, o estudo da atuação de tropas norte-americanas nos conflitos no Iraque, principalmente nos combates em Fallujah (2004) e em Sadr City (2008), se constituem em excelente fonte de pesquisa a fim de colher lições aprendidas, explorando os pontos fortes de atuação das forças estadunidenses a fim de implementar ações que contribuam para a evolução da Doutrina Militar Terrestre em combates urbanos.

1.1 PROBLEMA

A luz do estudo dos combates no Iraque, nas cidades de Fallujah (2004) e Sadr City (2008), verificar quais ensinamentos das tropas norte-americanas podem contribuir para evolução da Doutrina Militar Terrestre Brasileira em combates urbanos.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Estudar as principais lições aprendidas dos combates urbanos contemporâneos no Iraque, a fim de contribuir para evolução da Doutrina Militar Terrestre Brasileira.

1.2.2 Objetivos específicos

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitirão o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Apresentar a Doutrina Militar Terrestre referente ao combate urbano.
- b) Estudar as lições aprendidas dos Combates em Fallujah (2004).
- c) Estudar as lições aprendidas dos Combates em Sadr City (2008).

d) Apresentar as contribuições dos combates urbanos contemporâneos no Iraque para a evolução da Doutrina Militar Terrestre Brasileira.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo estará limitado a busca das lições aprendidas em decorrência da atuação de tropas norte-americanas no Iraque nos anos de 2004 a 2008. Dessa forma, o estudo abordará os combates em Fallujah (2ª batalha) e os combates em Sadr City.

A fim de sistematizar o estudo dos acontecimentos relevantes destes combates, os fatos evidenciados serão divididos dentro das funções de combate que, de acordo com o manual de Doutrina Militar Terrestre (BRASIL, 2019), são definidas como conjuntos de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados, realizados por unidades das diferentes armas, quadros e serviços do Exército, assim organizadas: Comando e Controle, Movimento e Manobra, Inteligência, Fogos, Logística e Proteção.

Enfatiza-se, ainda, que a manobra norte-americana não será pormenorizada, tendo em vista que cada operação urbana estará sujeita às peculiaridades de cada área. Além disso, o objetivo principal deste trabalho não é estudar a manobra realizada, mas sim explorar as lições aprendidas que sejam relevantes para a evolução da Doutrina Militar Terrestre brasileira em combates desta natureza.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O referido trabalho se faz necessário pela importância do tema em tela na atualidade e pelos cenários prospectivos de atuação de tropas em ambientes urbanos. O Exército Brasileiro possui atuação relevante no campo internacional e nas

missões internas, principalmente nos Grandes Eventos, nas operações de GLO e em Operações de Paz da Organização das Nações Unidas.

No entanto, a doutrina de combate em área urbana ainda se encontra em formação, tendo como um dos polos de estudos o Centro de Instrução de Garantia da Lei e da Ordem, que se encontra em fase de transformação, conforme o Plano Estratégico do Exército 2019.

Assim, a relevância do assunto evidencia-se na possibilidade de contribuir para a evolução da Doutrina Militar Terrestre referente ao combate urbano a fim de desenvolver as capacidades necessárias para os combates desta natureza.

1.5 JUSTIFICATIVA

Como justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa, pode-se afirmar que o objeto de estudo surgiu, primeiramente, da experiência deste Oficial por ter sido integrante do Grupamento de Unidades Escola – 9ª Brigada de Infantaria Motorizada nos anos de 2016 a 2018, tendo participado, portanto, das atividades de preparo e emprego para a Segurança dos Jogos Olímpicos e, posteriormente, no emprego de tropas da 9ª Brigada de Infantaria Motorizada durante a Intervenção Federal na Segurança Pública no Rio de Janeiro. Em 2019, este Oficial exerceu a função de subcomandante do 28º Batalhão de Infantaria Leve (28º BIL), sediado em Campinas-SP, tendo a oportunidade de acompanhar o início do processo de transformação do Centro de Instruções de Garantia da Lei e da Ordem (CIGLO) naquela Unidade. Esta mudança, vem ocorrendo, principalmente pelos esforços daquela Organização Militar que, por intermédio do Centro, preparou tropas do Comando Militar do Sudeste para o emprego nas Operações realizadas no Rio de Janeiro em 2018, por ocasião da Intervenção Federal na Segurança Pública naquele Estado da Federação. Além disso, o próprio batalhão enviou contingentes ao Rio de Janeiro naquele ano, com os claros da tropa preenchidos por oficiais e praças integrantes do CIGLO. Este fato ampliou a capacitação de militares em operações reais e a *expertise* em combates urbanos que, por sua intensidade e força adversa enfrentada, muito se assemelharam a conflitos em situações de guerra. Já no ano de 2019, o 28º BIL participou da formação de cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e Oficiais da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) ao ministrar parte do conteúdo do Estágio de Garantia da Lei e da Ordem a esses militares, como programa de matérias eletivas

desses Estabelecimentos de Ensino, ressaltando a importância do assunto. Por fim, a transformação do Centro visa incrementar o estudo do combate urbano a fim de ampliar as capacidades de preparo e emprego das tropas em operações desta natureza. Assim, este Oficial buscará tratar o tema de forma técnica, racional e imparcial, como requer o rigor de toda e qualquer investigação científica. Espera-se ao final deste estudo, que será desenvolvido com muito critério, seriedade e profissionalismo, obter uma reflexão mais pormenorizada das contribuições da atuação de tropas estadunidenses no Iraque a fim de colaborar com o aperfeiçoamento da Doutrina Militar Terrestre Brasileira em combates urbanos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A DOCTRINA MILITAR TERRESTRE BRASILEIRA

A Doutrina Militar Terrestre (DMT), conforme prescreve seu manual (BRASIL, 2019) “é o conjunto de valores, fundamentos, conceitos, concepções, táticas, técnicas, normas e procedimentos da F Ter, estabelecido com a finalidade de orientar a Força no preparo de seus meios, considerando o modo de emprego mais provável, em operações singulares e conjuntas.”

Este manual não infere sobre o combate urbano, mas cita as operações em áreas humanizadas, com características que muito se aproximam das tendências de combates contemporâneos, como no Iraque no início do século XXI.

O ambiente operacional está congestionado, uma vez que as operações tendem a ser desenvolvidas, prevalentemente, em áreas humanizadas ou no seu entorno. A presença da população e de uma miríade de outros atores dificulta a identificação dos contendores e aumenta a possibilidade de danos colaterais decorrentes das operações militares. (BRASIL, 2019b, p. 2-4)

O Manual de Operações (BRASIL, 2017) adota como uma de suas operações complementares as operações em áreas edificadas, definida “como aquela realizada com o propósito de obter e manter o controle de parte ou de toda uma área edificada, ou para negá-la ao inimigo”.

Este mesmo manual define, ainda, as principais características dos combates nestas áreas que muito se assemelham às características de combates urbanos definidos, principalmente, na literatura militar de exércitos mais experimentados em combates atuais, como as forças estadunidenses.

As construções e a população conferem às operações de combate em área edificada as seguintes características principais: **a) canalização do**

movimento; b) dificuldade de prover apoio mútuo; c) ações táticas descentralizadas e executadas por pequenas frações; d) predomínio do combate aproximado; e) dificuldade de localizar e identificar o inimigo; f) preocupação com efeitos colaterais; g) menor velocidade nas operações; h) observação e campos de tiro reduzido; i) maior necessidade de segurança em todas as direções; j) importância do apoio da população; e k) dificuldade de comando e controle. (BRASIL, 2017, p. 4-13 grifo nosso)

Assim, este Oficial adotará o termo combate urbano para as operações abordadas neste estudo.

2.2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A DOCTRINA MILITAR TERRESTRE NORTE AMERICANA

Os combates de Fallujah e Sadr City serão estudados com base nos manuais e relatórios norte-americanos, que como evidencia SIMÕES (2018), já possuem vasta literatura que aborda essas operações com uma série de manuais que formam um arcabouço doutrinário considerável, começando ainda na década de 1970 com o FM 90-10 Military Operations in Urbanized Terrain (MOUT). Sucederam-no importantes e completos trabalhos, tais como o FM 90-10-1 An Infantry's Man Guide to Combat in Built-Up Areas, de 1993, os quais foram base para os mais recentes e específicos FM 3-6 Urban Operations, TC 2-91.4 Intelligence Support to Urban Operations e TC 90-5 Training for Reconnaissance Troop and Below to Urban Operations.

Ainda como referencial teórico, este pesquisador utilizou relatórios feitos pela RAND CORPORATION, um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento financiado pelo governo dos Estados Unidos e patrocinada pelo Exército estadunidense, que produz constantes análises dos combates modernos, a fim de extrair ensinamentos que serão aplicados para a evolução da doutrina militar norte-americana.

“Para ajudar o Exército dos EUA a se preparar para lutar no terreno urbano, a RAND conduziu uma análise histórica das maneiras pelas quais os militares empregaram infantaria leve e mecanizada durante um combate urbano próximo. O objetivo era examinar as vantagens e os custos comparativos dessa abordagem de combate e identificar as lições que poderiam ser extraídas dessas experiências. O estudo traz um forte alívio de como diferentes abordagens militares conseguiram reduzir os problemas inerentes ao combate urbano até dimensões que são solucionáveis com as capacidades da força disponível. Essas lições podem informar como os militares dos EUA podem enfrentar inimigos semelhantes em ambientes urbanos complexos no futuro.” (GENTILI *et al.* 2017, summary p.x, tradução nossa).

Do exposto, fundamenta-se que o estudo de caso dos combates de Fallujah e Sadr City, se traduzem em fonte rica de ensinamentos operacionais e táticos para a

Força Terrestre, cujas lições aprendidas pelo exército norte-americano podem contribuir para a evolução da Doutrina Militar Terrestre Brasileira em combates urbanos desta natureza.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho classifica-se, quanto ao seu enquadramento metodológico, como um estudo de natureza aplicada, pois busca identificar lições aprendidas de combates urbanos contemporâneos e aplicá-las para a evolução da Doutrina Militar Brasileira nos combates urbanos.

A pesquisa será realizada com base nos seguintes procedimentos:

- a) Pesquisa em manuais do Exército Brasileiro e do Exército norte-americano.
- b) Pesquisa em relatórios norte-americanos que abordam a atuação das tropas no Iraque no período de 2004 a 2008.
- c) Pesquisa em revistas digitais, monografias e trabalhos relevantes sobre o assunto com base na ferramenta EB CONHECER.

É uma pesquisa teórica e documental, visto que uma das etapas é a busca de lições aprendidas em fontes impressas embasada no conhecimento dos autores referente aos assuntos abordados, sendo portanto, bibliográfica na medida que teve sua fundamentação teórico-metodológica na investigação dos assuntos abordados e na obtenção do conhecimento disponíveis em livros, manuais, artigos e redes eletrônicas de acesso livre ao público em geral.

Quanto ao aprofundamento do estudo, considera-se de origem explicativa, pois tem como objetivo analisar e correlacionar os aspectos referentes ao fenômeno estudado tornando o assunto o menos complexo possível. O método de coleta de dados utilizado na pesquisa é qualitativo, pois procurou privilegiar análises de manuais, documentos e relatórios e o tipo de pesquisa caracteriza-se como um Estudo de Caso.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo do presente estudo são os principais combates urbanos ocorridos no Iraque com emprego de tropas norte-americanas nos anos de 2004 e 2008.

As amostras que serão utilizadas são as lições aprendidas destes conflitos, por serem bastante recentes, com destaque para os conflitos em Fallujah (2ª batalha) e Sadr City, se traduzindo em ambientes operacionais muito próximos dos enfrentados por tropas do Exército Brasileiro, principalmente nas ações internas realizadas nas comunidades periféricas do Rio de Janeiro.

3.3 COLETA DE DADOS

Conforme Departamento de Pesquisa e Pós-graduação (Exército) (2012), a coleta de dados do presente trabalho de conclusão de curso deu-se por intermédio de pesquisa bibliográfica na literatura disponível, em fontes abertas tais como livros, manuais, revistas especializadas, jornais, artigos, internet, monografias, teses e dissertações, sempre buscando os dados pertinentes ao assunto.

A execução desta pesquisa teve início de forma efetiva em meados do mês de março de 2020, após o primeiro encontro com o orientador, o qual emitiu algumas diretrizes para o desenvolvimento do trabalho. A partir daí, foi realizado um levantamento na literatura disponível, nos manuais do Exército Brasileiro e norte americano e na rede mundial de computadores, por intermédio da ferramenta EB Conhecer, buscando os assuntos atinentes ao tema. No prosseguimento, os textos e citações de interesse foram separadas em um arquivo digital único, a fim de compor a base teórica da pesquisa. Foi utilizada ainda a ferramenta de tradução do Google, no auxílio as diversas traduções de textos obtidos no idioma inglês, sendo todas as citações destacadas conforme preconiza as normas da ABNT. Concomitantemente, foram escritos resumos que facilitaram o entendimento do problema a ser estudado e, posteriormente, a escrituração do trabalho.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Conforme Departamento de Pesquisa e Pós-graduação (Exército) (2012), o método de tratamento de dados utilizado no presente estudo foi a análise de conteúdo, ou seja, “Estudo de textos e documentos, sendo uma técnica de análise de

comunicações, associada tanto aos significados quanto aos significantes da mensagem”. Assim, foram realizados o estudo de caso dos conflitos de Fallujah e Sadr City a fim de se obter a fundamentação teórica que confirmasse a relevância do assunto.

3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

A metodologia em questão possui limitações, particularmente, quanto à profundidade do estudo a ser realizado, pois não contemplou, dentre outros aspectos, o estudo de campo e a entrevista com pessoas diretamente ligadas aos processos em estudo. Porém, devido ao fato de se tratar de um trabalho de término de curso, a ser realizado em aproximadamente seis meses, o método escolhido se mostrou adequado e possibilitou o alcance dos objetivos propostos.

4. OS COMBATES URBANOS CONTEMPORÂNEOS NO IRAQUE

4.1 A ATUAÇÃO DE TROPAS NORTE-AMERICANAS EM FALLUJAH (2004)

“A fim de caracterizar a dificuldade dos combates urbanos, descreve-se “a natureza do campo de batalha tão complexa quanto os inimigos dentro dele. Ambientes urbanos em particular - com populações densas, ruas estreitas, passagens subterrâneas e prédios de vários andares que servem como posições defensivas inimigas - apresentam desafios significativos para as forças de assalto de infantaria mecanizada e tradicionalmente são evitados quando possível.” (GENTILI *et al.* 2017, p.ix, tradução nossa).

A cidade de Fallujah situa-se no Iraque, na província de Ambar, a cerca de 70 Km de Bagdá. Conhecida como “cidade das mesquitas”, por abrigar inúmeros templos, a área de operações possuía, antes do início dos combates, aproximadamente 400 mil habitantes.

Para BELLAVIA (2008), desde o Vietnã, uma unidade não perdia tantos líderes em um batalhão, o que evidencia as dificuldades encontradas em Fallujah para obtenção do Estado Final Desejado (EFD), materializado pela realização de um pleito eleitoral geral no Iraque, em janeiro de 2005, e a redução do movimento insurgente no país.

Como destaca SIMÕES (2018) a 2ª batalha de Fallujah (2004) nomeada inicialmente de OPERAÇÃO *PHANTON FURY* e, posteriormente, OPERAÇÃO *AL FAJR*, foi considerada um marco dentro da campanha militar norte-americana no

Iraque. As operações em Fallujah, com ênfase no combate urbano, foram de grande envergadura e com amplo emprego das funções de combate.

a. Comando e Controle

Comando e Controle – conjunto de atividades, tarefas e sistemas interrelacionados que permitem aos comandantes o exercício da autoridade e a direção das ações. A função mescla a arte do comando com a ciência do controle. Todas as demais funções de combate são integradas por meio de atividades da função de combate Comando e Controle. (BRASIL, 2019, p 5-6, grifo nosso)

O combate urbano em Fallujah apresentou uma grande dificuldade de manter o Comando e Controle nos níveis mais elevados (operacional, estratégico e político) em decorrência do ambiente e da rapidez das ações. No nível tático, houve a necessidade de grande descentralização de ordens e iniciativa por parte dos comandantes em todos os níveis, a fim de atingir o Estado Final Desejado (EFD).

Apesar da intensidade do combate que acontece perto de nós, tudo está calmo do nosso lado. A luta urbana é diferente da luta de campo onde cada pelotão ou companhia pode ajudar um ao outro. Numa cidade, o confinamento fragmenta a batalha. Cada pelotão deve lutar isolado, apoiado somente nas vantagens que cada um tem. (BELLAVIA, 2008, p 103)

O elevado número de perdas humanas em combate urbano afetou diretamente a cadeia de comando com a morte de lideranças das frações, acarretando possíveis prejuízos às tomadas de decisões e ao Comando e Controle.

Desde o Vietnã, uma unidade não perdia tantos líderes em um batalhão. Nossa corrente imediata de comando, com exceção do tenente Meno, foi perdida para o fogo inimigo. Iwan, Sims e nosso melhor homem alistado, Faulkenburg. (BELLAVIA, 2008, p.251)

O controle da narrativa tornou-se fundamental para o êxito das ações e a manutenção efetiva do Comando e Controle. A interferência da mídia e o apelo da opinião pública influenciaram o Comando e principalmente o Controle das operações em todos os níveis, com grandes reflexos estratégicos e políticos.

A atuação da imprensa e dos meios informacionais foi potencializada nos combates urbanos pela presença da mídia local e pela facilidade de divulgação de fatos e imagens em tempo real.

Assim, foi necessário a adoção de medidas para mitigar o poder informacional e permitir o pleno exercício do Comando e Controle, com ênfase nas operações de informação.

“Como o estudo de caso de Fallujah mostra, um aspecto fundamental para ser capaz de resolver um problema de combate em uma área urbana é reduzir suas dimensões, com as capacidades da força disponível e operações de informações. Em Fallujah, isso foi realizado de várias maneiras. Primeiro, as unidades cercaram a cidade e informaram aos não-combatentes que as operações de combate começariam em breve dentro de um prazo específico e que, se continuassem, poderiam ser vistas como combatentes. Isso foi importante por razões humanitárias e legais, mas também permitiu uma liberdade de movimento e aplicação de poder de fogo muito maior para destruir prédios quando necessário e os combatentes inimigos neles e nas ruas. Além disso, tirou uma das armas mais eficazes do inimigo: o efeito da mídia. Nesse sentido, os fuzileiros navais de Fallujah experimentaram uma curva de aprendizado semelhante à dos russos na Chechênia em relação à influência da mídia. Tanto em Grozny I quanto em Fallujah I, o inimigo usou com sucesso uma explosão da mídia para chamar a atenção para feridos civis, alienar a opinião mundial e degradar o apoio local. Os russos em Grozny II, no entanto, tiveram um controle muito mais rígido da narrativa da mídia; os americanos em Fallujah II evacuaram os civis da cidade, efetivamente retirando completamente esse fator da equação. Essa etapa se mostrou útil para alcançar o tipo de vontade política necessária para sustentar o esforço durante toda a duração do conflito, em contraste com a falta de apoio político durante Fallujah I e Mogadíscio anos antes.”(GENTILI et al. 2017, p.119, tradução nossa)

b. Movimento e Manobra

De acordo com o Manual de Doutrina Militar Terrestre (BRASIL, 2019), “Movimento e Manobra são um conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados, empregados para deslocar forças, de modo a posicioná-las em situação de vantagem em relação às ameaças. Movimento é o deslocamento ordenado de forças visando ao cumprimento de uma missão, em condições nas quais não se prevê interferência do oponente. Manobra é o deslocamento de uma tropa que esteja em contato, ou que tenha a previsão de contato, com uma força oponente”.

“Ao redor de nós, veículos se aquecem enquanto equipes se preparam para nos levar até a área de pré-organização. Uma vez que estejamos abastecidos e prontos para partir, iremos para a área de organização, então à posição de ataque e, finalmente, à posição de pré-ataque. Essa é a coreografia em que o exército dos Estados Unidos move milhares de homens e veículos para um ataque e ainda mantém uma aparência de ordem.” (GENTILI et al. 2017, p.61, tradução nossa)

A função movimento e Manobra é diretamente influenciada pelas condições peculiares do combate urbano. Neste tipo de operação as ações dependerão do tipo de construção da área edificada, da organização espacial, do tamanho das vias, da existência de patrimônios culturais e da existência de pontos capitais que se constituirão em peças-chaves para o desenvolvimento das ações.

Fallujah é uma cidade que foi criada para armazenamento. Todas as construções da cidade são como fortalezas. As casas são mini-casamatas com rampas e há rachaduras cortadas em todos os telhados e paredes para disparar tiros. As mesquitas são antigos castelos persas com paredes de concreto de um metro e meio de espessura. Dentro dessas paredes, os quintais oferecem perfeitos pontos de emboscada através de cada janela. Até mesmo as lojas e mercados locais são fortificados. Quadra após quadra, Fallujah é uma sofisticada armadilha mortal. (BELLAVIA, 2008, p.251)

Quanto a progressão no interior da localidade, no início das operações, o tipo de investimento predominante em Fallujah foi o sistemático, com objetivo de realizar a limpeza de toda a zona de ação, em detrimento do investimento seletivo, que de acordo com o Manual Operação em Área Edificada (BRASIL, 2018b) pode ser empregado para aproveitar uma oportunidade de enfraquecimento do inimigo ou, quando se faz necessário, atingir determinados acidentes capitais dentro da área edificada, tendo o fator tempo como prioridade.

Assim, as peculiaridades do combate exigiram flexibilidade e adoção de novos métodos que garantissem a realização da manobra de forma mais segura. Uma dessas ações foi a abertura de brechas no interior das áreas construídas a fim de fornecer novas rotas para os elementos de manobra, caracterizando assim, uma alternância dos processos de investimento.

Encontramos um ritmo. Não devemos limpar cada casa e eliminar todas as armas e suplementos que encontramos. Isso levaria dias. É uma caçada [...] O sargento Jim e seu tanque Abrams são vitais para nosso avanço rápido. Ele usa suas armas principais para abrir buracos em construções que nós utilizamos como pontos de entrada. Isso é muito mais seguro do que arriscar chutar e derrubar portas. A arma de 120 mm é tão poderosa que abre buraco em três ou quatro casas ao mesmo tempo. O poder de fogo deste monstro permite que nos movamos através de cada quadra por um caminho novo, evitando os afunilamentos e zonas de morte que os insurgentes prepararam tão meticulosamente para nós. (BELLAVIA, 2008, p 125)

O largo emprego de veículos blindados e mecanizados utilizados em combate, exigia a constante substituição de motoristas. Assim, a especialização de grande parte do efetivo contribuiu para a manutenção do movimento e da manobra como destaca BELLAVIA (2008), ao afirmar que todos os homens integrantes de seu esquadrão sabiam dirigir um Bradley e usar um rádio, bem como passavam por aulas de medicina de salvamento em combate.

Quanto ao emprego mais adequado de tropas, as lições de Fallujah demonstram ainda que a combinação de Armas, nos menores escalões táticos, foram fundamentais para o êxito em operações.

“Além disso, as formações de defesa podem ter que operar em equipes menores de armas combinadas que terão que operar de forma independente para buscar e obter a iniciativa. Também é necessário que as formações de reconhecimento e segurança tenham a capacidade de lutar por informações. Também é muito importante que o Exército conduza operações de armas combinadas no nível tático mais baixo possível e que essas armas combinadas tenham como premissa o poder de fogo móvel protegido.” (GENTILI et al. 2017, p.160, tradução nossa)

O emprego das tropas norte-americanas em Fallujah demonstraram ainda a grande necessidade de coordenação e combinação de meios mecanizados e blindados.

“Um exemplo desse tipo de adaptação foi o uso complementar de pequenas equipes blindadas e mecanizadas de Cavalaria, no setor ocidental, para ajudar os batalhões de Fuzileiros Navais (USMC) com dificuldade em limpar edifícios fortemente defendidos. Como a seção anterior destaca, não era incomum para os fuzileiros navais, após fazer contato com caçadores inimigos em posições fortificadas dentro de edifícios, solicitar Bradley ou tanque de apoio com poder de fogo e proteção para reduzir a ação desses caçadores inimigos. A Cavalaria também desenvolveu um uso inovador de suas equipes mecanizadas blindadas, lançando pequenos impulsos táticos em várias partes de Fallujah para provocar reação do inimigo e um possível movimento para que pudessem ser destruídos. Esses mini-ataques foram feitos, pelo menos em parte, para desviar a atenção do inimigo dos batalhões de fuzileiros navais que estavam atacando sul e oeste em conjunto com a Cavalaria.” (GENTILI et al. 2017, p.105, tradução nossa)

Por fim, o apoio da engenharia na mobilidade no interior da localidade, bem como na abertura de vias alternativas foi fundamental para a manutenção do Movimento e Manobra ampliando a segurança da tropa e as melhores condições para realização do deslocamento no interior da localidade.

Estamos na frente da coluna da nossa força tarefa. Logo atrás de nós estão as linhas dos engenheiros, relíquias da era do Vietnã. Ao entrarmos no ponto de pré-ataque, eles passarão por nós e avançaram até os diques da estrada, que se estendem pelo norte dos subúrbios de Fallujah. Esse é o nosso ponto liminar. Para poder entrar na cidade, deveremos abrir buracos nesses diques. Nossos engenheiros planejam usar Carga de Linha de Limpeza de Minas (MICLIC) para fazer o trabalho. Essencialmente, um MICLIC é uma corda de cem metros de comprimento com pacotes de explosivos C-4 anexados. Eles foram criados durante a primeira guerra do Golfo para abrir estradas através de campos minados. Um lançador hidráulico ejeta o MICLIC por centenas de metros. Quando detonado, qualquer coisa que esteja perto de um MICLIC evapora. O que os explosivos não destroem é finalizado com as ondas de choque. (BELLAVIA, 2008, p 74)

c. Inteligência

Inteligência – conjunto de atividades, tarefas e sistemas interrelacionados empregados para assegurar a compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças, os oponentes (atuais e potenciais), o terreno e as considerações

civis. Com base nas diretrizes do comandante, executa as tarefas associadas às operações de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (busca de alvos) – IRVA. (BRASIL, 2019, pag 5-7, grifo nosso)

O conhecimento das peculiaridades do inimigo enfrentado em Fallujah foi importante fator para as ações norte-americanas. Os rebeldes eram em sua maioria sunitas, com forte predomínio de valores religiosos.

Os milicianos Mahdi de Muqtada al-Sadr são os soldados rasos da insurreição Shia. Foram eles que criaram o caos em Muqadadiya. Eles utilizam casas e negócios de pessoas inocentes como posições de batalha ou pontos de emboscada (BELLAVIA, 2008, p 15)

Os relatórios de inteligência forneceram subsídios para as ações operacionais e táticas evidenciando capacidades e limitações das forças insurgentes, constituindo-se em importante ferramenta para conhecimento e análise da ameaça enfrentada.

Relatórios de Inteligência afirmam que os defensores de Fallujah, cujo número pode ser de quase três mil sunitas e combatentes estrangeiros, estão fortemente armados – com nosso armamento. Além dos AK-47, metralhadoras PKM e mísseis RPG, os sunitas e combatentes estrangeiros da cidade adquiriram armas norte-americanas, armaduras, uniformes e capacetes Kevlar. Eles também usaram barricadas Texas para fortificar as estradas que chegam a Fallujah. (BELLAVIA, 2008, p 32-33)

Relatórios da inteligência afirmam que enfrentaremos sírios, iranianos, sauditas, filipinos e até mesmo italianos e chechenos. Eles são bem - treinados, motivados ideologicamente e armados com munição e equipamento pesado. Eles treinaram por anos para matar infiéis. Alguns cresceram na Chechênia, Afeganistão e Somália. São veteranos como nós – um time irregular de islamitas cinco estrelas.” (BELLAVIA, 2008, p 51)

O reconhecimento aéreo foi largamente empregado a fim de obter dados que oferecessem vantagens para as tropas norte-americanas. Este fato, foi preponderante para a coleta de informações, mas ocorreram dentro de um quadro de supremacia aérea, cujas próprias tropas norte-americanas reconhecem a dificuldade de ser obtida, principalmente diante de inimigos com poder de combate aéreo semelhante.

“Em todos os casos discutidos neste relatório, os Estados Unidos e seus parceiros desfrutaram da supremacia aérea acima das faixas do sistema de defesa aérea portátil (MANPADS). Portanto, eles foram capazes de realizar um reconhecimento aéreo sem restrições. Os russos tiveram a mesma vantagem nas batalhas por Grozny. Em futuras operações ofensivas, esse pode não ser o caso, particularmente em operações ofensivas e defensivas contra atores estatais com defesas aéreas capazes. Consequentemente, a importância do reconhecimento de solo aumentará em ambientes que atualmente não são familiares ao Exército, por exemplo, subterrâneos e de

vários andares. Além disso, adversários com armas isoladas (ATGMs, RPGs, foguetes) aumentarão as demandas por poder de fogo protegido móvel em elementos de reconhecimento. A própria natureza das operações urbanas cria complexidades que exigem tomadas de decisões rápidas e nos níveis mais baixos, tanto nas operações ofensivas quanto nas defensivas. [...] As operações defensivas do exército em terreno urbano provavelmente enfrentarão o mesmo tipos de demandas de ações de pequenas unidades amplamente dispersas, com um prêmio de iniciativa para derrotar adversários capazes.” (GENTILI et al. 2017, p.159, tradução nossa)

Do exposto, e considerando as possibilidades que se aplicam as Forças Armadas Brasileiras de se obter a supremacia aérea, em um conflito internacional, fica evidenciado a necessidade de privilegiar a busca de dados por intermédio de outras ações, principalmente por intermédio de reconhecimentos terrestres, incluindo nas operações urbanas, os subsolos, prédios e estruturas urbanas que apresentem facilidades ou restrições a tropa empregada.

d. Fogos

O manual de Doutrina Militar Terrestre (2019) define fogos como “o conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados, que permitem o emprego coletivo e coordenado das armas de fogos cinéticos e de atuadores não cinéticos, orgânicos da Força ou conjuntos, integrados pelo processo de planejamento e coordenação de fogos”.

Todas as armas disponíveis em nosso arsenal estão viradas para Fallujah. O bombardeamento do pré-ataque não é brando. Vários jatos soltam suas bombas e mísseis. Warthogs – as grandes e temíveis aeronaves de contato direto A-10 Thunderbolt II – metralham as avenidas principais da cidade com seus canhões antitanques de 30 mm. Fallujah está coberta com bombas, encoberta por fumaça. Edifícios entram em colapso. Minas detonam. A artilharia ruge. (BELLAVIA, 2008, p 74)

Nossas divisões de artilharia de 155 mm tinham lançado fogo na cidade antes do ataque, alternando entre bombas químicas (WP – white phosphorus) e explosivos de alta tecnologia (HE – high explosives). Os artilheiros usam o WP para desviar o inimigo de sua posição, então atiram HE enquanto eles estão em áreas abertas. É uma tática chamada “Mover e Assar”, e é mortal. (BELLAVIA, 2008, p 89)

O largo emprego de fogos foi uma das grandes características das ações em Fallujah. Tanto nas ações que antecederam o investimento, quanto no decorrer das operações. Este fato foi possível por dois fatores: a grande capacidade cinética do exército estadunidense, inclusive com grande utilização de munição de precisão e a

evacuação de não combatentes da região, minimizando a morte de inocentes. Em contrapartida, o grande número de ataques cinéticos causou a destruição de grande parte da cidade.

E então os Paladins – trilhos de artilharia de autopropulsão de 155 mm, essencialmente canhões gigantes sobre rodas – soltam seu poder de fogo. Cascos enormes passam sobre nossas cabeças e explodem dentro da cidade. O solo treme. A Força Aérea, a Marinha e a Aeronáutica mandam ondas de jatos de caça F-16 e F-18. Eles silvam sobre a cidade e lançam bombas guiadas por laser e Munições de Ataque Direto (JDAM) guiadas por satélite. (BELLAVIA, 2008, p 73)

e. Proteção

O sistema proteção é definido, conforme o manual de Doutrina Militar Terrestre (2019), como “o conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados empregados na preservação da força, permitindo que os comandantes disponham do máximo poder de combate para emprego. As tarefas permitem identificar, prevenir e mitigar ameaças às forças e aos meios vitais para as operações, de modo a preservar o poder de combate e a liberdade de ação. Permitem, também, preservar populações civis”.

As ações em Fallujah demonstraram a grande necessidade de emprego da Engenharia para segurança da tropa, garantindo a devida proteção das forças empregadas ao abrir brechas e passagens em áreas edificadas que se constituíram em verdadeiras vias de acesso alternativas, ampliando a segurança dos deslocamentos.

Uma vez dentro da cidade, obviamente não usaremos as estradas principais. Estão cheias de minas IED. Nós devemos definir nosso próprio caminho com a ajuda de engenheiros. Veja os mapas, teremos de improvisar a maioria dessas rotas. (BELLAVIA, 2008, p 52)

Além disso, o uso de material de engenharia contra ameaças isoladas, como caçadores, também proporcionou importante proteção as tropas estadunidenses, incrementando à proteção dos militares diante de uma ameaça muito recorrente em combates desta natureza.

“O uso de Bangalore uma mina tubular usada para romper obstáculos marcou um ponto de virada nas táticas do pelotão. Inicialmente, temores de alto nível sobre vítimas civis forçaram os fuzileiros a limpar casas manualmente, usando metralhadoras e granadas de mão. Com Bangalore, os engenheiros e homens de assalto deram aos Marines a opção de explodir um edifício em vez de arriscar vidas marinhas para limpá-lo.” (GENTILI et al. 2017, p.52, tradução nossa)

f. Logística

O manual de Doutrina Militar Terrestre (2029) define **Logística** como o conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados para prover apoio e serviços, de modo a assegurar a liberdade de ação e proporcionar amplitude de alcance e de duração às operações. (Manual EB20-MF-10.102 DMT pag 5-7, grifo nosso).

Como evidencia SIMÕES (2018) um aspecto importante da logística realizada em Fallujah foi referente aos processos de suprimento utilizados. A solução logística encontrada para superar os desafios impostos pela Operação AL FAJR foi o intenso uso do processo de pré posicionamento. Segundo Kramlich e Mork (2005), as forças norte-americanas estocaram ao longo de uma série de locais grandes quantidades de suprimento, as chamadas "iron mountains", que garantiram um fluxo logístico ininterrupto.

Outra importante lição advinda das ações em Fallujah, destacada por SIMÕES (2018), refere-se ao apoio de saúde. O procedimento que se mostrou mais efetivo foi o de cerrar o mais à frente possível os meios de apoio de saúde existentes. Na prática, isso significou que estavam à disposição das tropas em combate equipes de pronto-atendimento (atendimento pré-hospitalar), pelotões de choque e traumatologia, além de companhias cirúrgicas. No que tange à evacuação aeromédica, dois helicópteros UH-60 (Blackhawk) adaptados a esse tipo de missão e com equipes especializadas também apoiaram especificamente a operação. Como saldo, ao longo de toda a segunda batalha de Fallujah, 425 militares foram evacuados para instalações de saúde Nível II em um tempo médio de 52 minutos, portanto, dentro da chamada "hora de ouro" (KRAMLICH; MORK, 2005).

g. Conclusão parcial

"Alguns temas comuns se apresentam. Primeiro, a manobra é frequentemente canalizada em áreas urbanas, semelhante ao terreno montanhoso. Segundo, as operações urbanas têm sido tradicionalmente extremamente caras para soldados ou quaisquer civis que permanecem na cidade. Terceiro, a complexidade da área urbana geralmente oferece ao defensor vantagens distintas e a capacidade de manter a iniciativa. Como o estudo de caso de Fallujah mostra, um aspecto essencial de ser capaz de resolver um problema de combate em uma área urbana é reduzir suas dimensões para uma solução, com as capacidades da força disponível. Em Fallujah, isso foi realizado de várias maneiras. Primeiro, as unidades cercaram a cidade e informaram aos não-combatentes que as operações de combate começariam em breve dentro de um prazo específico e que, se continuassem, poderiam ser vistas como combatentes. Isso foi importante por

razões humanitárias e legais, mas também permitiu uma liberdade de movimento e aplicação de poder de fogo muito maior para destruir prédios quando necessário e os combatentes inimigos neles e nas ruas. Além disso, tirou uma das armas mais eficazes do inimigo: o efeito da mídia.” (GENTILI et al. 2017, p.155 tradução nossa).

Do estudo da atuação de tropas norte-americanas em Fallujah conclui-se parcialmente, que importantes contribuições para a evolução da Doutrina Militar Terrestre brasileira podem ser observadas. Dentre estas destacam-se as relativas as funções de combates estudadas. As conclusões pormenorizadas desta fase serão abordadas no capítulo destinado à conclusão.

4.2 A ATUAÇÃO DE TROPAS NORTEAMERICANAS EM SADR CITY (2008)

Sadr City é um dos nove distritos administrativos de Bagdá que foi criado em 1959, com o nome de Cidade da Revolução, para abrigar grande parte da população pobre do campo, além de reunir a maioria das favelas do lado leste de Bagdá em um projeto de obras públicas e habitações que acabou negligenciado pelo governo.

O distrito, após a ocupação de Bagdá em 2003, foi oficialmente renomeado como Sadr City, após os incidentes que envolveram a morte do líder xiita Mohammad Sadeq al-Sadr.

“Sadr City foi um componente crítico dessa estratégia. Metade do tamanho de Manhattan, suas ruas estavam cheias de oficinas, fábricas e armazéns; ônibus, carros e reboques de tratores entupiam a passagem pela cidade. Os bairros consistiam principalmente de edifícios de dois ou três andares dispostos em grades ruas desertas e becos estreitos. O governo de Saddam forneceu um nível mínimo de serviços governamentais e permitiu que grupos militantes e outras organizações criminosas operassem impunemente na cidade. Muitos de seus 2,4 milhões de pessoas estavam empobrecidos, privados de direitos e sujeitos a violência sectária, criminalidade desenfreada e corrupção.” (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p.45, tradução nossa).

Diante das incertezas deste cenário, foi traçado o Plano de Segurança de Bagdá, que deveria ser conduzido por patrulhas conjuntas de militares norte-americanos e iraquianos a fim de eliminar os insurgentes extremistas e manter o controle das ruas de Sadr City. Essas ações faziam parte da transição de forças para o exército iraquiano, com ajuda dos EUA nos projetos de reconstrução e desenvolvimento do Iraque.

“Em março de 2008, as forças da Jaish al-Mahdi (JAM) invadiram uma série de postos de segurança e dispararam um ataque de foguetes e morteiros na Zona Internacional (Verde), lar de escritórios governamentais nacionais e

embaixadas estrangeiras. O objetivo era desafiar a autoridade do governo nacional e enviar uma mensagem de que o novo governo era incapaz de estabelecer e manter um ambiente seguro e estável para o povo iraquiano.” (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p.46, tradução nossa)

Assim, as ações descritas acima marcaram o início dos confrontos entre as tropas norte-americanas e o Exército Mahdi, localizado no interior da cidade de Sadr City, em 2008. A atuação de tropas estadunidenses naquela região, foi muito similar ao cenário de pobreza enfrentado por tropas brasileiras em algumas comunidades periféricas do país, como as favelas do Rio de Janeiro, que foram palco da atuação das Forças Armadas durante a Intervenção Federal da Segurança Pública naquele estado, em 2018.

“Os governos normalmente abdicam do controle de grandes favelas, sabendo que o vazio de segurança e serviços será preenchido por gangues criminosas, milícias étnicas ou sectárias. ou grupos extremistas. As favelas urbanas em todo o mundo são desproporcionalmente povoadas por etnicamente ou socialmente reprimidos - xiitas e curdos, no caso de Sadr City.” (Military Review may-june 2015, p.10, tradução nossa)

Do exposto, as lições aprendidas dos combates de Sadr City serão abordadas, dentro das funções de combate, a fim de identificar as melhores práticas a serem introduzidas na doutrina militar brasileira.

“Este estudo da Batalha da cidade de Sadr oferece ideias e lições aprendidas que podem formar uma compreensão mais ampla das operações urbanas - particularmente aquelas conduzidas como parte de uma guerra irregular - e, assim, ajudar o Exército a entender quais capacidades serão necessárias no futuro.” (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, iii, tradução nossa)

a. Comando e Controle

“Os recursos técnicos devem permitir a tomada de decisão descentralizada e a iniciativa de pequenas unidades. O inimigo é passageiro, o que significa que a tomada de decisão descentralizada é necessária. As unidades no nível da brigada e abaixo devem, portanto, ter acesso às informações e outros recursos necessários para apoiar as decisões rápidas necessárias para lidar com um inimigo altamente móvel (que entende suas próprias vulnerabilidades) e permitir uma ação eficaz e independente.” (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p.54, tradução nossa)

A função Comando e Controle tem como uma de suas premissas principais a capacidade de acompanhar a execução dos planos e ordens emitidos em todos os níveis, a fim de apoiar o processo decisório. As operações em Sadr City demonstraram a importância da disponibilização de recursos técnicos descentralizados para os

comandantes em todos os níveis, a fim de acelerar o processo decisório, principalmente nos níveis táticos.

Este fato ficou evidente nas ações dos pelotões. Nas ações deste escalão, as imagens obtidas pelos meios aéreos, principalmente, por intermédio dos Sistemas Aéreos Remotamente Pilotados (SARP) eram disponibilizadas apenas nos postos de comando ou centros de operações táticas. Assim, as situações eram repassadas aos líderes das frações por meio de narrativas, reduzindo a eficiência das decisões dos comandantes de fração, diante das situações táticas enfrentadas, em detrimento de um maior controle nos níveis mais elevados.

“As operações atuais ainda precisam enfatizar verdadeiramente os recursos existentes em um ambiente dinâmico. Os líderes de pelotão e os líderes de elementos subordinados ainda precisavam contar com descrições de voz dos objetivos e atividades que ocorreram durante os ataques realizados antes e depois da batalha. Eles precisavam depender do centro de operações táticas do batalhão ou do posto de comando tático para interpretar os feeds de vídeo para eles.” (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p.54, tradução nossa)

b. Movimento e Manobra

“Os combates se intensificaram quando as tropas norte-americanas iniciaram a construção de uma barreira de contenção para reduzir as ações dos insurgentes no lado sul da cidade e permitir a reconstrução da infraestrutura distrital, face ao esforço de reconstrução do Iraque. Assim, “entre abril e 15 de maio, os comandantes dos EUA iniciaram a “Operação Muro de Ouro”, que encarregou as unidades terrestres de construir uma barreira de concreto de 3 metros de altura ao longo da rota sul até a cidade. O objetivo era negar que a ala militar Jaish al-Mahdi (JAM) tivesse a capacidade de acessar a população e impedir o uso desta área como um local de lançamento de foguetes capaz de atingir a Zona Verde”. (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p.48, tradução nossa).

Os combates em Sadr City ocorreram em quatro etapas. Durante a primeira fase, as forças norte-americanas tiveram por objetivo controlar os pontos de origem dos foguetes lançados ao sul da Rota do Ouro, enquanto as forças iraquianas tentaram proteger os bairros Ishbilyah e Habbibiyah, importantes áreas de controle insurgente. Em seguida, quando ficou evidente que as forças de manobra não poderiam controlar a situação sem uma barreira, as forças dos EUA construíram um muro de 3 metros de altura ao longo da Rota do Ouro, a fim de isolar Ishbilyah e Habbibiyah do resto da cidade de Sadr. Na terceira fase, os esforços predominantes foram para a reconstrução das estruturas da cidade, diante do sucesso das operações

de segurança. Na fase final, as forças de segurança iraquianas ocuparam o restante da cidade de Sadr.

“A batalha pela cidade de Sadr ilumina uma série de informações importantes sobre a eficácia de forças blindadas / mecanizadas e infantaria leve em combate urbano. Por um lado, forças blindadas / mecanizadas sozinhas não garantem sucesso. A expansão urbana densamente povoada exigia o equilíbrio certo entre as forças de infantaria blindada / mecanizada e leve.” (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p.50, tradução nossa)

“Nos ferozes combates de rua, veículos levemente blindados, incluindo Humvees e Strykers blindados, foram incapazes de suportar os inevitáveis ataques de granadas movidas a foguetes e dispositivos explosivos improvisados. Forças pesadas adicionais foram trazidas novamente para reforçar o esforço dos EUA.” (Military Review may-june 2015, p.13, tradução nossa)

As operações em Sadr City demonstraram mais uma vez a relevância da utilização de meios mecanizados e blindados. Reforçaram ainda a destacada necessidade da atuação de tropas desembarcadas, progredindo com aproveitamento da proteção blindada e ao mesmo tempo, proporcionando a proteção adequada dos meios blindados, principalmente contra dispositivos improvisados e lançadores de foguetes. Esses fatos evidenciaram ainda, uma grande necessidade de treinamento conjunto.

“Nas batalhas da cidade de Sadr, tanques e outros veículos blindados eram necessários para fornecer capacidade de sobrevivência e fogo. Isso implica um esforço de treinamento significativo para manter as competências na guerra de manobras de armas combinadas”. (Military Review may-june 2015, p.15, tradução nossa)

Outro aspecto determinante dos combates urbanos em Sadr City foi o isolamento de áreas e a conquista de pontos-chave no terreno, caracterizando um objetivo tático e estratégico importante. Ou seja, o novo objetivo era conquistar pontos ou áreas que garantissem a obtenção de vantagens significativas para o cumprimento da missão. Não sendo necessário, portanto, a destruição total ou parcial de uma cidade ou localidade a fim de atingir o Estado Final Desejado.

“Isolar áreas de operação priva o insurgente de suas vantagens de mobilidade e ocultação. Mesmo antes da Batalha de City, as operações privaram a Al Qaeda no Iraque da capacidade de infligir baixas em massa e alimentar a crescente guerra civil. A principal ferramenta da BCT nesse esforço foi a construção da parede de concreto. Tentar atravessar essas barreiras apenas tornou visíveis os líderes insurgentes. Se eles tentavam se esconder, era apenas uma questão de tempo até que as forças da coalizão os localizassem e os matassem ou os capturassem. Essas táticas continham e depois neutralizavam a insurgência sunita. Antes da batalha, eles também interromperam a estrutura de liderança da JAM. Finalmente, ao cortar o JAM

de sua linha de vida no mercado Jamiliyah, o Muro de Ouro forçou o inimigo a lutar ou desistir do combate". (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p.55, tradução nossa)

Assim, observa-se que foi a manobra de solo das tropas que lutavam ao longo do muro construído que destruiu amplamente a capacidade militar do JAM. Construir o muro ao longo da Rota de Ouro foi essencial para esta manobra. Isso restringiu a capacidade do inimigo de empregar fogo indireto contra a Zona Verde; forçou os combatentes inimigos a responder ao crescente isolamento que a Muralha de Ouro causou e separou os insurgentes da população.

Por fim, as necessidades de emprego de tropas em Sadr City se mostraram muito superior aos dados doutrinários, o que enseja a necessidade de atualização de dados médios de planejamento, principalmente em operações em áreas periféricas e diante de forças irregulares.

"Após as batalhas de março a maio de 2008, um "total de 12 batalhões de tropas guarneceu Sadr City, com quatro batalhões de forças americanas fornecendo apoio. Isso equivale aproximadamente a uma proporção de tropas para civis de 1: 275 em comparação com o 1:50 recomendado pelas Nações Unidas em operações de manutenção da paz." (Military Review may-june 2015, p.12, tradução nossa)

Os combates em Sadr City apontaram, ainda, para um importante componente da luta contra adversários urbanos, a de criar uma situação que force o inimigo a entregar as vantagens predominantes dos combates em áreas humanizadas e urbanizadas.

"O conselho de Corbett sobre criar condições que "fazem o inimigo vir até você" é o que aconteceu na Batalha de Sadr City de 2008 quando 3-4 BCT começou a construir o Muro de Ouro que o JAM teve que contestar. Esta é a arte de reimaginar a guerra urbana e claramente tem implicação doutrinária, organizacional, material, no desenvolvimento de líderes e no treinamento com implicações tanto para o Exército dos EUA quanto para a Força Conjunta. No caso da Batalha de 2008 em Sadr City, construindo o muro ao longo da Rota de Ouro ameaçou negar acesso ao JAM à chave do terreno e, como o coronel Hort mencionou durante uma entrevista com os autores, "agitando o inimigo. Muito simplesmente, o JAM teve que contestar o isolamento da parede ou aparecer. Nas palavras de outro oficial dos EUA, o muro era o equivalente a um motor de cerco romano prestes a violar as defesas de uma cidade. Ele criou uma situação que era intolerável para JAM, obrigando-o a sair e lutar. Ao fazê-lo, o inimigo atacou as forças dos EUA que agora tinham a iniciativa e estavam em uma posição de enorme vantagem. O JAM perdeu, e a vitória da coalizão na Batalha de Sadr City oferece lições importantes para a realização de futuras operações urbanas". (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p 113).

Por fim, verificou-se a necessidade de realizar a rápida transição entre as operações básicas, combinando atitudes a fim de combater os combates irregulares

propostos pela insurgência, caracterizando o combate de amplo espectro, definido no Manual de Operações (BRASIL,2017) como conceito operativo do Exército “definido pela forma de atuação da Força Terrestre no amplo espectro dos conflitos, tendo como premissa maior a combinação, simultânea ou sucessiva, de operações ofensivas, defensivas e de cooperação e coordenação com agências, ocorrendo em situação de guerra e de não guerra.”

“A contra-insurgência urbana exige forças para a transição rápida entre operações ofensivas, defensivas e de estabilidade. É importante uma força capaz de transições rápidas. Os soldados no 3-4 BCT estavam executando a contra-insurgência centrada na população antes da batalha de Sadr City. Eles rapidamente mudaram para a condução de operações intensas, descentralizadas e de combate corpo a corpo. A parte mais demorada da transição foi a recuperação de seus tanques e veículos de combate Bradley pela TF 1-68 da base dos EUA em Taji. Suas atividades de treinamento pré-implantação, que enfatizavam as operações de combate tradicionais, provavelmente ajudaram nessa transição. Essa ênfase não é necessariamente um modelo para o futuro, uma vez que dependia implicitamente da experiência que os líderes da unidade já haviam adquirido em contra-insurgência no Iraque. Depois que al-Sadr declarou uma trégua em 12 de maio de 2008, as forças dos EUA voltaram a enfatizar as operações de contra-insurgência e estabilidade. O que podemos dizer é que os líderes devem entender a probabilidade de tais transições e equilibrar seus preparativos de acordo.” (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p.57, tradução nossa)

c. Inteligência

As ações de Sadr City proporcionaram inúmeras formas de obtenção das informações. O contato cerrado com a população permitiu a coleta de dados, fornecendo informações importantes para a segurança das tropas e a captura de líderes.

“Outra indicação de que o muro estava tendo o efeito pretendido era uma enxurrada de informações confiáveis sobre o inimigo da população local, aparentemente indicando que eles se sentiam confiantes de que os soldados dos EUA e do Iraque estavam mudando o momento a seu favor. As informações se mostraram essenciais para localizar as instalações do IED e identificar e localizar líderes restantes”. (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p.50, tradução nossa)

As ações de Forças Especiais em todas as fases da batalha também foram essenciais para a produção de conhecimentos sobre o inimigo.

“Integrar SOF em operações convencionais alcança sinergia. As forças convencionais se beneficiaram significativamente das ações de SOF antes, durante e após a batalha. As forças de operações especiais fornecem

recursos exclusivos para explorar a inteligência e matar ou capturar líderes insurgentes. Como observamos, as ações do JAM durante a batalha foram frequentemente mal concebidas e mal coordenadas, contribuindo para a velocidade e a profundidade do sucesso da coalizão”. (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p.56, tradução nossa)

Por fim, como destaca (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p 34) “as patrulhas de logística de combate da Batalhão de Apoio (BSB) também coletariam informações no caminho, contribuindo para a função Inteligência” (tradução nossa).

d. Fogos

O emprego de fogos de Artilharia no interior das localidades deve ser sempre avaliado por suas consequências, de modo que seus efeitos não se tornem negativos, principalmente em decorrência da possibilidade de grande número de civis feridos e mortos, e da destruição de instalações. Esses efeitos serão minimizados pelo uso de munição de precisão e por informações obtidas que possibilitem a correta identificação de alvos militares, nem sempre de fácil identificação em ambientes desta natureza.

“Por outro lado, a falta de vegetação da cidade permitiu que as forças americanas explorassem os avanços tecnológicos que forneciam uma visão aérea exclusiva para observar e atacar o inimigo com precisão. A decisão operacional de reduzir esses recursos para níveis mais baixos de comando aumentou a capacidade de resposta. A inteligência obtida da população local facilitou a discriminação de alvos. Essa informação da população local pode ter sido difícil de obter se as operações tivessem resultado em baixas em massa ou interrompido a vida cotidiana em uma cidade movimentada, com milhões de residentes sem ter para onde ir.” (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p.51, tradução nossa)

Por fim, a possibilidade de usar munições com auto poder de destruição dentro das localidades não deve ser descartada. A destruição de instalações, pode ser um recurso necessário a fim de preservar a tropa contra ações de caçadores, lançadores de foguetes ou possíveis locais de emboscada.

“Finalmente, são necessárias bombas guiadas relativamente grandes (500 libras ou mais) liberadas de aeronaves de asa fixa para destruir algumas categorias de alvos urbanos (por exemplo, edifícios de vários andares). Essa necessidade ocorreu raramente durante a batalha, mas era importante quando o fazia. Em particular, atiradores de elite em um prédio de cinco andares com vista para a Route Gold desaceleraram significativamente o progresso na parede, enquanto a própria estrutura parecia fornecer cobertura e ocultação adequadas das armas orgânicas do BCT. Depois de vários dias, as unidades foram finalmente autorizadas a usar uma Munição de Ataque Direto Conjunto para demolir o prédio.” (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p.54, tradução nossa)

e. Proteção

A proteção de instalações e civis é um dos aspectos fundamentais dessa função que aumenta de importância em combates urbanos. Sobre esse aspecto, a construção do Muro de Ouro, durante os combates em Sadr City forneceu proteção aos ocupantes da Zona Verde, por impossibilitar o tiro indireto sobre a região, garantindo assim, a proteção das instalações e de civis.

“Entre abril e 15 de maio, os comandantes dos EUA iniciaram a “Operação Muro de Ouro”, que encarregou as unidades terrestres de construir uma barreira de concreto de 3 metros ao longo da rota sul até a cidade. O objetivo era negar que o JAM força a capacidade de acessar a população e impedir o uso da área como um local de lançamento de foguetes capaz de atingir a Zona Verde.” (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p.48, tradução nossa)

Dentro dessa função, outro aspecto de grande relevância em Sadr City foi a proteção de civis face as ações dos insurgentes sunitas, principalmente nos bairros de Ishbiliyah e Habbibiyah. Somente após a neutralização dessas ações por integrantes das forças de coalizão é que foi possível promover a segurança da população e estender as ações para reconstrução das estruturas da região.

“A doutrina da contra-insurgência confere enorme importância à proteção da população. Alguns analistas postulam uma tensão entre esse fim e as operações de combate ofensivas. O surto, o plano de segurança de Bagdá e a batalha de Sadr City em 2008 indicam que essa tensão pode ser mais aparente do que real. Na cidade de Sadr, o JAM foi a fonte de insegurança. [...] A conduta do JAM estava fazendo com que a população sob seu controle se tornasse um pouco inquieta. Enquanto o JAM mantivesse o monopólio da violência na cidade de Sadr, a população continuaria a prestar apoio tangível, embora relutante. O JAM conseguiu intimidar ou corromper as forças de segurança iraquianas enviadas para enfrentá-las. Fornecer segurança à população de Sadr City não era possível até o JAM ser derrotado. Após a derrota do JAM, a 44ª Brigada do Exército Iraquiano conseguiu estender o controle do governo por toda a cidade de Sadr. As forças dos EUA e do Iraque exploraram sua vitória para interromper e dismantelar ainda mais as redes insurgentes.” (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p.51, tradução nossa)

Por fim, as ações de proteção foram incrementadas com a combinação de capacidades da engenharia com atiradores de elite. O treinamento conjunto com os atiradores foi essencial na formação da capacidade de engenheiros de realizar reconhecimentos de combate. Assim, a integração desses conhecimentos foram utilizados na desobstrução de vias e na proteção da própria tropa que executava os trabalhos de proteção.

“Também devemos mencionar o importante papel dos franco-atiradores no treinamento da engenharia nos trabalhos de desobstrução de rotas do BCT.

Os engenheiros descobriram que o treinamento que receberam dos franco-atiradores na verificação de anomalias é de longe a capacidade mais útil que tinham para detectar IEDs e EFPs.” (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p.56, tradução nossa)

f. Logística

“O BSB comandado pelo então tenente-coronel Robert Hatcher passou por treinamento igualmente exigente. Hatcher previa ter para sustentar elementos de brigada em uma área insegura de operações. Seu conceito de uma patrulha deliberada de logística de combate informou seu programa de treinamento. Como o próprio nome sugere, o batalhão de Hatcher organizou e conduziu missões de logística com patrulhas de combate. Consequentemente, os soldados da BSB participaram de um treinamento avançado de tiro ao alvo, incluindo exercícios de curta distância. Durante o exercício de tiro ao vivo do comboio, Hatcher fez suas tropas desmontarem e atingirem alvos do chão. O treinamento não era negociável. Hatcher tinha certeza de que seus soldados teriam que lutar, e ele queria que eles fossem capazes de fazê-lo. Seu treinamento exigiu consideravelmente mais recursos que as unidades logísticas ofereciam em tempo de paz.” (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p 34, tradução nossa)

Do exposto, observa-se que uma das principais contribuições da função logística para os combates em Sadr City e, conseqüentemente, como lição aprendida para seu emprego em operações urbanas, foi evidenciado pelo emprego das patrulhas de ressuprimento. Assim, essas frações realizaram suas operações ampliando a capacidade operacional das forças em presença, incrementando a segurança orgânica de sua tropa e permitindo o seu emprego em apoio a outras funções de combate como a Inteligência, ao atuarem como meios de captação de informação em complemento as suas ações de ressuprimento.

f. Conclusão parcial

“A Batalha de Sadr City, em 2008, oferece um segundo modelo para retirar o controle de uma cidade dos insurgentes: tratar uma área urbana como uma missão de segurança em áreas amplas. Na cidade de Sadr, ao contrário de Grozny e Fallujah, pedir aos civis que deixassem o que estava prestes a se tornar um campo de batalha de alta intensidade simplesmente não era viável. A cidade de Sadr tinha 2,4 milhões de habitantes, e não havia para onde ir: a cidade de Sadr faz parte da cidade maior de Bagdá e, ao contrário de Grozny e Fallujah, não é geograficamente isolada. Essas condições na cidade de Sadr podem ser representativas dos desafios futuros das operações urbanas e provavelmente piorarão à medida que as áreas urbanas ao redor do mundo se tornarem mais densamente povoadas. O objetivo não era tomar e limpar a cidade de Sadr, mas criar condições que tornassem impossível aos insurgentes operar de maneira eficaz e possível restaurar a segurança da população em geral.” (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p 111, tradução nossa)

Do estudo da atuação de tropas norte americanas em Sadr City conclui-se de forma parcial, que importantes contribuições podem ser aplicadas para a evolução da Doutrina Militar Terrestre brasileira, principalmente pelo tipo de ambiente operacional muito similar ao encontrado por tropas brasileiras em operações internas no País. As conclusões pormenorizadas desta fase, dentro de cada função de combate, serão abordadas no capítulo seguinte, destinado à conclusão.

5. CONCLUSÃO

“A ideia principal é que a doutrina é baseada na experiência, mas a experiência pode ser indireta. Podemos aprender com nossas próprias experiências e os dos outros. É por isso que a variedade de casos e soluções observadas para os problemas que eles apresentaram é de suma importância.” (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p 161, tradução nossa)

O emprego de tropas norte-americanas em Fallujah e Sadr City evidenciaram uma tendência predominante dos combates modernos de serem realizados em áreas urbanas e humanizadas, gerando a necessidade de evolução da doutrina militar terrestre a fim de desenvolver novas capacidades e atingir o Estado Final Desejado dentro de um cenário extremamente complexo.

Em síntese, ambas as operações demonstraram exemplos que podem contribuir para a Evolução da Doutrina Militar Terrestre brasileira e servem de subsídios para novos estudos e implementações de novas Técnicas, Táticas e Procedimentos Padrões (TTP) nos níveis tático e operacional, bem como sugerem algumas medidas a serem empregadas ainda na fase de preparo das Forças Terrestres a fim de integrar e desenvolver capacidades. Assim, as lições aprendidas destes conflitos, expressas dentro de cada função de combate, representam uma oportunidade de rever a doutrina militar de combates urbanos, aproveitando a experiência do exército norte-americano e sua constante experimentação em combates atuais.

“Lições para o futuro. A guerra urbana em um ambiente de megacidade será uma missão de segurança de área ampla, apoiada por manobra combinada de armas. As forças dos EUA e da coalizão designadas para a tarefa serão reduzidas pela escala de cidades e populações, pois não é possível evacuar milhões de civis da batalha iminente. O objetivo não será tomar e limpar essa área, mas criar condições que forcem o adversário a "render as vantagens da

cidade" e se revelar em nossos termos." (Military Review may-june 2015, p.15, tradução nossa)

As formas de emprego de algumas funções de combate, exemplificadas nos combates de Fallujah e Sadr City, evidenciaram, ainda, possibilidades pouco exploradas por tropas brasileiras, em combates dessa natureza. Este fato, é decorrente, principalmente, pela atuação do Exército Brasileiro em Operações de garantia da lei e da ordem, dentro do território nacional, o que restringe suas possibilidades e limita o emprego pleno de funções de combate como a Manobra e a função Fogos.

Este hiato no emprego de algumas funções criam uma grande defasagem entre o preparo e o emprego, reduzindo o adestramento tático de algumas funções de combate, que passam a atuar de forma muito restrita ou, em alguns casos, sem empregar a plenitude suas características principais, como ocorre, por exemplo com a Arma de Artilharia. Isso se reflete nas perspectivas de evolução da doutrina, afetando em um nível macro, a operacionalidade da Força Terrestre, como um todo.

"Soldados do 3-4 BCT se beneficiaram de vários facilitadores, uma rede integrada de recursos e autoridades sem precedentes para o controle de uma brigada. Entre eles, o apoio aéreo aproximado de asa fixa da Força Aérea dos EUA, os drones MQ-1 Predator e uma variedade de outros drones armados e desarmados, equipes dedicadas de armas aéreas AH-64 Apache e sistemas de foguetes de lançamento múltiplos disponíveis. Também havia amplo suporte de forças de operações especiais, radar de contra-incêndio, sensores de câmera RAID e outros ativos de inteligência e vigilância. Elas foram integradas de maneira a vincular as capacidades às unidades táticas no terreno e empregadas de maneiras inovadoras e sinérgicas para maximizar seus efeitos". (Military Review may-june 2015, p.14, tradução nossa)

Assim, do estudo realizado, serão apresentadas as possíveis contribuições dos combates de Fallujah e Sadr City para a evolução da Doutrina Militar Terrestre brasileira. A fim de manter a coerência do estudo, essas lições aprendidas serão abordadas dentro das funções de combate já realizadas.

Conforme destacam (JOHNSON, MARKEL, SHANNON, 2013, p 161) "uma doutrina é uma generalização baseada em evidências suficientes para sugerir que um determinado padrão de comportamento provavelmente levará ao resultado desejado". (tradução nossa)

Conclui-se, quanto ao Comando e Controle, que a descentralização das ações são fundamentais para o êxito das frações táticas, neste tipo de operação. Como ficou evidenciado nas ações em Fallujah e Sadr City, a necessidade de descentralização

das ordens nos menores escalões táticos, bem como a disponibilização de recursos técnicos, como drones e SARP, que permitam aos comandantes de fração uma ferramenta para melhorar tomada de decisão, em detrimento da centralização excessiva de informações e ordens provenientes dos Centros de Comando Táticos e Postos de Combate.

A possibilidade de degradação da Cadeia de Comando decorrente do maior número de baixas, como observado em Fallujah, requer grande iniciativa dos comandantes em todos os níveis e reforça a necessidade de conhecimento do Estado Final Desejado das operações a fim de manter a impulsão do ataque, mesmo diante de tantas baixas.

Em Fallujah, a busca pelo controle da narrativa foi fundamental para mitigar os efeitos da mídia nas operações. Neste sentido, cresce de importância o desenvolvimento de capacidades de comunicação estratégica em todos os níveis, bem como as campanhas informacionais, o acompanhamento da mídia e as ações humanitárias que permitam retirar os civis das áreas de combate ou, se estes permanecerem na área de operações, legitimar as ações da tropa, principalmente diante das questões referentes ao Direito Internacional.

Quanto a Movimento e Manobra as principais conclusões dos combates urbanos apresentados indicam a necessidade de revisar e intensificar ações de preparo e emprego das tropas, com grande ênfase nas ações combinadas.

A adoção de métodos de progressão no interior das localidades deverão ser adequados à área de operações e aos objetivos estabelecidos, priorizando sempre a segurança da tropa. A combinação de capacidades nos níveis mais baixos (pelotões) e as características do terreno poderão sugerir a combinação de métodos de investimento dentro de uma mesma faixa do terreno, a fim de mitigar a ação do inimigo, resultando em ações em que a segurança terá prioridade sobre a preservação das instalações.

O uso do armamento proveniente de carros de combate, como as viatura de média blindagem, sobre lagartas, utilizada pelo exército estadunidense para transporte de tropas de Infantaria e dotado de um canhão entre 20mm e 30mm, mostraram-se eficazes na abertura de brechas em estruturas construídas a fim de viabilizar corredores de mobilidades para as tropas terrestres, evitando posições preparadas pelo inimigo.

O grande emprego de viaturas mecanizadas e blindadas exigiu a especialização de grande efetivo de soldados a fim de manter a continuidade do movimento, sendo imprescindível, portanto, a formação de grande efetivo de motoristas especializados.

Os meios blindados, mecanizados e a Infantaria Leve são elementos fundamentais para operarem em conjunto nos combates urbanos. Há necessidade de grande coordenação destes meios bem como a previsão de treinamentos conjuntos a fim de ampliar as capacidades deste trinômio.

A combinação de armas nos menores escalões táticos (pelotão) se mostrou fundamental para dotar essas frações de meios suficientes para sua proteção e manobra. Nesse sentido, o preparo conjunto seria fundamental para desenvolver capacidades e Técnicas, Tácticas e Procedimentos Padrão (TTP).

A conquista de pontos chave ou do isolamento de área que permita separar ou dificultar a ação de insurgentes contra a população se constituiu em tarefa essencial em Sadr City. Esta ação garantiu a conquista da confiança de parte da população e resultou na obtenção de informações que foram fundamentais para o sucesso das ações.

O emprego de grande efetivo para controle de cidades, como ficou demonstrado pelas ações em Sadr City, cuja proporção utilizada para manutenção da cidade foi de um militar para cada 275 (duzentos e setenta e cinco) habitantes, sugere a revisão de dados médios de planejamento para operações em ambientes desta natureza.

A manutenção do princípio da iniciativa, fundamental para a função Movimento e Manobra, foi facilitado pelo largo emprego de recursos de Inteligência, Reconhecimento e Vigilância, pela disponibilização de relatórios de inteligência técnica e pelas informações obtidas com a população que permitiram a realização de ataques de precisão.

Os atiradores de elite continuam sendo um importante facilitador nas operações urbanas. Nos combates em Sadr City, além das atividades contra caçadores inimigos, o emprego de especialistas com esta capacidade em conjunto com Engenheiros Militares ampliou a capacidade de observação e reconhecimento das tropas incrementando o emprego da Engenharia para a mobilidade e a contra mobilidade realizada em proveito da função Movimento e Manobra.

Quanto a Inteligência as principais conclusões dos combates urbanos apresentados reforçam a importância de conhecer as peculiaridades do inimigo, principalmente em áreas sujeitas a ações de insurgentes e movimentos extremistas a fim de conquistar o apoio da população.

A disponibilização de Relatórios de Inteligência para os comandantes táticos de pequenas frações se mostrou eficiente meio de conhecimento da área e do inimigo, ampliando as possibilidades de sucesso das ações da tropa.

O largo emprego de meios aéreos para obtenção de Inteligência, Reconhecimento e Vigilância exige a manutenção da superioridade aérea, a fim de permitir a melhor obtenção de dados. No entanto, a impossibilidade de obter esta situação, de acordo com o maior poder aéreo do inimigo, reforça a necessidade do reconhecimento em solo, incluindo o estudo detalhado das edificação e dos subterrâneos.

A manutenção de uma atitude positiva da população em relação às ações da tropa demonstrou ser fundamental para a obtenção de informações e dados. O isolamento de lideranças sunitas da população de Sadr City, principalmente com a construção do Muro de Ouro, foi essencial para a manutenção desta situação.

A atuação de Forças Especiais na obtenção de dados se mostrou fundamental em operações urbanas, fato que não é desconhecido, da Doutrina Militar Terrestre brasileira. No entanto, há necessidade de conhecer e integrar essas capacidades, a fim de ampliar as ações de especialistas na busca de dados.

A realização de busca de dados e informações por intermédio das patrulhas de ressuprimento, em Sadr City, ampliando a capilaridade da Força Terrestre na busca do conhecimento do inimigo e da área de operações demonstrou ser uma capacidade para a Função Inteligência. Há necessidade de trabalhar desta forma, desde os tempo de paz, ampliando a integração entre funções de combates consideradas pouco correlatas.

Quanto a Função Fogos, as principais conclusões dos combates urbanos apresentados sugerem um emprego mais acentuado de atuadores cinéticos em combates urbanos.

A realização de Fogos de Preparação em área edificada foi importante ação para emprego seguro de tropas tanto em Fallujah como em Sadr City. Ainda que haja necessidade de adotar medidas de controle de danos, principalmente em áreas humanizadas, seu uso não pode ser negligenciado. Essa capacidade foi

potencializada pelo emprego de munições de precisão a fim de mitigar os efeitos em áreas humanizadas e não evacuadas.

Os combates em Fallujah e Sadr City evidenciaram ainda a possibilidade de emprego da Função Fogos com munições de alto poder de letalidade. O emprego de munições com alto poder de destruição, principalmente em ações contra caçadores, ou situações de grave ameaça a tropa, não devem ser descartadas, a fim de preservar a integridade das frações.

O emprego predominante do Exército em operações de garantia da lei e da ordem, dentro do território nacional, em situações de não guerra, enseja alguns pré-conceitos doutrinários que deveriam ser revisados, principalmente quanto ao emprego da Função Fogos em localidades e áreas humanizadas. O emprego de grupos e baterias de Artilharia, como peças de manobra, contribuem para a perda de parte de sua capacidade e resultam em um baixo adestramento das funções a que se originalmente destinam, em operações urbanas.

A necessidade de evacuação de não combatentes deverá ser sempre priorizada. No entanto, em localidades como Sadr City, em que esta situação se mostrou inadequada, é necessário prever o emprego de fogos, o que exige adestramento específico.

As ações em Sadr City demonstraram ainda, a importância da descrição de alvos, com apoio da população, a fim de abater alvos militares e mitigar os efeitos do emprego de fogos cinéticos no interior da localidade.

Quanto à Função Proteção as principais conclusões dos combates urbanos apresentados nos combates de Fallujah e Sadr City são referentes a segurança da tropa e a proteção da população.

O emprego da Engenharia na limpeza de vias e na abertura de brechas contribuem para a mobilidade, mas principalmente, asseguram maior segurança e proteção as peças de manobra, principalmente quando atuam em frações constituídas, como ressaltam as ações em Fallujah.

Na proteção as instalações, em localidades em que a população não possa ser evacuada, destacaram-se as ações para manutenção de bairros e estruturas estratégicas e que permitissem a manutenção de serviços para a população. Essas ações foram evidenciadas nas manutenção e preservação dos bairros de Ishbilyah e Habbibiyah, em Sadr City, sendo ferramentas fundamentais para a manutenção do apoio da população.

A proteção da Zona Verde, área com grande concentração de agências internacionais em Sadr City, por intermédio da construção do Muro de Ouro demonstrou ser ferramenta eficiente para eliminar a realização de fogos diretos ou indiretos sobre a área considerada sensíveis. Além disso, a construção do Muro de Ouro se mostrou fundamental para a manutenção das vantagens posicionais sobre a força irregular, bem como isolou a população das lideranças insurgentes, facilitando as ações da tropa.

Por fim ressalta-se que a proteção de civis contra a insurgência requer um equilíbrio entre operações ofensivas, defensivas e de estabilidade.

Quanto a Logística as principais conclusões dos combates urbanos apresentados são relacionadas ao preparo e ao emprego de patrulhas de ressurgimento na área de operações.

A obtenção de informações por intermédio destas patrulhas se mostrou eficiente. Essas ações sugerem uma revisão nas ações de preparo das frações logísticas, a fim de incrementar as ações de segurança e combate, concomitante as necessidades administrativas e logísticas que norteiam o preparo destas frações em tempo de paz, ampliando assim, o adestramento operacional referente a Função Logística.

Por fim, ao término deste estudo, realizado dentro das funções de combate, conclui-se sobre a importância do preparo da Força Terrestre para as operações urbanas. Os exemplos de Fallujah e Sadr City apontam para a necessidade de treinamentos que recondicionem o Exército para o combate em que poderão ocorrer baixas em massa e em que grandes unidades estarão em risco.

Há necessidade de realizar o treinamento conjunto e, nesse sentido é fundamental a construção de uma área de instrução/treinamento que permita adequar o preparo de todas as frações nessa nova realidade, integrando e combinando todas as funções de combate a fim de potencializar as capacidades da Força Terrestre.

“O treinamento realista para operações urbanas é um desafio real, dada a dificuldade de replicar qualquer grande área urbana. Dito isto, o treinamento tático pode ser e está sendo executado em instalações de menor escala. A questão importante é a de fornecer problemas relevantes para as situações táticas que as unidades de formação enfrentarão nas operações reais. Isso inclui os desafios de edifícios de vários andares, os efeitos do congestionamento urbano nas manobras e a operação em áreas subterrâneas; a lista é quase infinita e, novamente, é específica para uma cidade. Ele transcende uma abordagem genérica de sistemas e conjuntos de soluções. Cada cidade é diferente, e o treinamento no nível tático deve ser

projetado para apresentar diversos desafios específicos” (GENTILI *et al.* 2017, p.155 tradução nossa).

Há necessidade de preparo para operações de combate dos grupamentos logísticos, bem como a combinação de capacidades da Engenharia apoiada por caçadores. Faz-se necessário conhecer e integrar as ações de tropas convencionais com operadores de Forças Especiais. O treinamento de armas combinadas deve ocorrer nos menores níveis dentro das próprias brigadas. O treinamento combinado das Armas, carros de combate e viaturas mecanizadas, são fundamentais para explorar novas capacidades e atingir níveis elevados de adestramento. Assim como é fundamental integrar os meios de Comunicações. Esse preparo centralizado e integrado, baseado na combinação de capacidades são fundamentais para ampliar as percepções das ameaças presentes nos combates urbanos e potencializar as capacidades da Força Terrestre, transformando-as em oportunidades.

Por fim, há necessidade de pesquisar, experimentar e escrever trabalhos que contribuam para a evolução da Doutrina Militar Terrestre brasileira, principalmente. A guerra do século XXI, dentro de um ambiente complexo, requer o preparo e emprego de forças capazes de se adaptar e atuar com o desenvolvimento pleno de suas capacidades. Assim o Exército Brasileiro evolui dentro de suas funções de combate, desenvolvendo sua doutrina baseada em ensinamentos de tropas profissionais e mais experimentadas, como o Exército dos Estados Unidos, mas sem perder suas características de desenvolvimento autóctone, que marcam a Força Terrestre e impulsionam o Exército Brasileiro para os combates da nova era.

REFERÊNCIA

BELLAVIA, David. **De Casa em Casa em Fallujah, uma memória épica da guerra**. 1. ed. São Paulo: Larousse, 2008.

BRASIL [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. **EB70-MC-10.223, OPERAÇÕES**, Brasília, DF, 2017.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército **EB70-MC-10.242, OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM**, 1ª Edição, 2018a.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. **EB70-MC-10.303, OPERAÇÃO EM ÁREA EDIFICADA**, Brasília, DF, 2018b.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército **EB20-MF-10.102, DOCTRINA MILITAR TERRESTRE**, 2ª Edição, 2019b.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. **EB 10-P-01.007, PLANO ESTRATÉGICO DO EXÉRCITO 2020-2023**, Brasília, DF, 2019a.

David E. JOHNSON, M. Wade MARKEL, Brian SHANNON. **The 2008 Battle of Sadr City Reimagining Urban Combat**. Rand Corporation. 2013. On Line. Disponível em <www.rand.org/pubs/research_reports/RR160.html>. Acesso em: 2 de agosto de 2019.

ECEME, Departamento de Pesquisa e Pós-graduação. **Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME**. Rio de Janeiro: ECEME, 2012.

ECEME. **Manual Escolar de Formatação de Trabalhos Científicos**. Rio de Janeiro: ECEME, 2012.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. *Department of the Army*. **FM 90-10 Military Operations in Urbanized Terrain (MOUT)**. Washington,DC, 1979.

_____. *Department of the Army*. **FM 90-10-1 An Infantry's Man Guide to Combat in Built-Up Areas**. Washington,DC, 1993.

_____. *Department of the Navy*. **MCWP 3-35.3 Military Operations in Urbanized Terrain (MOUT)**. Washington,DC, 1998.

_____. *Department of the Army*. **FM 3-0 Operations. Fort Eustis: U.S. Army Training and Doctrine Command**, 2001.

_____. *Department of the Army*. **FM 3-6 Urban Operations**. Washington,DC, 2006.

_____. *Department of the Army*. **TC 90-5 Training for Reconnaissance Troop and Below to Urban Operations**. Washington,DC, 2010.

GENTILE, Gianni. *et al.* **Reimagining the Character of Urban Operations for the U.S. Army. How the Past Can Inform the Present and Future.** Rand Corporation. 2017. On Line. Disponível em <www.rand.org/t/RR1602>. Acesso em: 2 de agosto de 2019.

Revista **VERDE OLIVA • Ano XLV • Nº 241 • MAIO 2018 • ESPECIAL** – edição digital, Publicação do Centro de Comunicação Social do Exército. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/00123820623a16827662f>> Acesso em: 3 de agosto de 2019.

SIMÕES, Marco Antônio Guimarães. **A segunda batalha de Fallujah e suas possíveis lições para o Exército Brasileiro.** Trabalho de Conclusão de Curso (Altos Estudos Militares) – Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

WEST, Bing. **No True Glory, A Frontline Account of the Battle for Fallujah.** A Bantam Book, 2005.